

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Cá estamos, novamente, a adentrar a Porta Central do Sinodal, nas suas três Unidades: São Leopoldo, Portão e Prado/Gravataí, para as primeiras ações reflexivas e proativas que, com certeza, se farão notar durante todo o ano de 2025.

ÁGUAS DE MAIO

Por uma questão de justiça, devo iniciar as primeiras palavras, fazendo um breve comentário sobre a ação proativa, solidária e fraternal que conseguimos desenvolver, nas nossas três Unidades, já que, felizmente, nenhuma delas foi diretamente atingida pelas águas da GRANDE ENCHENTE do RS.

Por isso nos sentimos na obrigação e no privilégio de poder ajudar a tantas pessoas desabrigadas e flageladas em São Leopoldo, Portão e Gravataí.

Resumindo, com a organização e a união de alunos, pais, professores, funcionários e pessoas em geral, milhares de marmitas e lanches puderam ser montados e distribuídos para muitas pessoas em situação de total penúria.

Em Gravataí, inclusive, conseguimos “inaugurar o Novo Ginásio de Esportes”, não com jogos de vôlei, basquete ou futebol, mas com o alojamento completo para cerca de 240 pessoas desabrigadas, vindas de várias cidades de toda a região metropolitana.

Muito obrigado a todos que, de uma ou de outra forma, com doações ou mão de obra, conseguiram arregaçar as mangas e estar à frente dessa ação humanitária, que deixou, para todos nós, um rastro de solidariedade e muita satisfação de dever cumprido.

PRIMEIROS PASSOS NUM CHÃO FIRME

Na vida, fazemos planos, sonhamos e desejamos o melhor para o nosso presente e futuro. Infelizmente, nem tudo consegue sair do papel. Logicamente, isso pode nos levar à frustração ou ao desânimo... Tudo certo? É isso mesmo?

Nesse sentido, no final do ano passado e agora, no início de 2025, quantos planos você estabeleceu e, certamente, chegou a afiançar para você mesmo, dizendo:

– Neste ano, pretendo fazer isso ou aquilo, estudar mais, economizar tanto por mês, para poder investir em algo logo ali, ou adquirir algo desejável há muito tempo, dar ênfase à saúde e a novos hábitos, deixando outros para trás... e assim por diante.

É totalmente pacífico para nós que desejar algo melhor para o nosso presente e/ou futuro é totalmente legítimo e compreensível...

Em meio a esse contexto, tomo a liberdade de perguntar:

– Quantos projetos estabelecidos e quantas metas definidas você conseguiu realizar e quantos ficaram pela estrada, em sua vida?

Muitas vezes, diante dos primeiros sinais de obstrução ou dificuldade, já começamos a empacar, a empurrar com a barriga ou deixamos que o vento, como na praia que, com a areia fina, vai encobrendo lentamente esse ou aquele objeto, oculte nossos sonhos.

Sem sombra de dúvida, vital e importante, para todo e qualquer plano, é ter a motivação para dar os primeiros passos, dedicar-se e avançar paulatinamente, com bom acompanhamento e permanentes avaliações.

Contudo, mesmo assim, dá para dizer que nem todos os pensamentos avançam e viram planos, e nem todos os planos prosperam e se efetivam em boas e grandes ações. De fato e de verdade, é assim...

No Salmo 90, 17 e ss (seguintes), vemos o que Deus espera de nós: um passo de fé, de determinação, de ousadia, de coragem e o impulso de, na medida do possível, nunca desistir ...

Importante é sempre considerar e saber que o primeiro passo deve ser dado por nós. Deus dá e possibilita o chão a ser pisado com os nossos pés.

Dessa forma, certamente a bondade de Deus estará ao seu e ao nosso lado, ajudando-nos para que os nossos esforços prosperem e se evidenciem em ações planejadas e efetivadas com bons resultados.

Aqui, no Sinodal, em nossas três Unidades, temos esse pensamento com clarividência e convicção.

A PORTA

A foto, que todos nós conseguimos ver, é a PORTA Principal do Sinodal, desde os seus primórdios, em 1936, quando de sua inauguração.

Às vezes, ponho-me a pensar... quantas pessoas, entre elas, professores, alunos, pais, visitantes etc., já passaram por essa PORTA, adentrando ao Prédio Principal? Ouso imaginar e perguntar que percepções e impressões essas pessoas já tiveram à primeira vista? Faço essa indagação, porque, conforme o jargão popular, é “pela PORTA que se conhece a casa”.

Só para recordar, para os que estão há muito tempo com a gente e também para os mais novos que não puderam vivenciar esse processo de mudança... Desde a fundação do Sinodal, 1936, até 1995/96 é por essa PORTA que todos tinham que passar.

Contudo, por questões de segurança, resolvemos transferir a Entrada Principal, para Av. Mário Sperb, local em que foi construída então uma Guarita específica.

A partir desse momento, instalou-se todo um aparato adequado para um processo de controle e de segurança, com “seguranças” contratados especificamente para esse fim, portão eletrônico, catracas, crachás, câmaras por todo o colégio etc. Por quê? Porque, naquele tempo, já se sentia que necessitávamos ter mais proteção para todos, mas, principalmente, para as crianças e os jovens que aqui estudam.

Estávamos assim dando, a partir daí, um enfoque especial ao controle e à segurança, porque também já sabíamos que os dois itens de maior observação de pais, no mundo todo, ao matricular seus filhos numa escola, era o fator pedagógico, em primeiro lugar, e, logo a seguir, o aspecto segurança.

Por outro lado, a partir dessa reconfiguração geográfica, a frente virou fundos e os fundos viraram frente.

Só para divagar um pouco... esse fato me transportou para uma pequena descrição literária... Lembrei-me da célebre frase: “O sertão vai virar mar...” atribuída ao beato Antônio Conselheiro, mas não era de sua autoria, era uma espécie de provérbio profético comum entre os sertanejos da época. A frase ficou famosa após ser mencionada no livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, publicado em 1902., E hoje acrescenta-se: ... “e o mar vai virar sertão”.

Ainda no contexto da curiosidade... todos podem atestar que, de fato e de verdade, “o sertão não virou mar”, embora muitas manchas do solo da caatinga tenham dado lugar a açudagem que, ainda hoje, salva o povo das intempéries da seca.

Porém, por uma questão de verdade, no tempo presente, longe da concretização da profecia, temos, sim, a constatação de que o sertão está virando mesmo um mar... Mas, como assim? ...um mar de placas solares, de usinas eólicas e outras fontes geradoras de energia limpa...descortinando, assim, não um mar de águas, mas um mar de uma nova fronteira de desenvolvimento, a partir de fontes sustentáveis de energia.

Após esse intermeio e divagação, preciso voltar ao comentário geográfico inicial: a frente do Sinodal virou fundos e os fundos viraram frente.

Sim, de fato, a NOVA PORTARIA DE ENTRADA teve que mudar de local, como meio de passagem para todos que entram no Sinodal. Sim, desde então, todos precisam passar por essa “Portaria de Segurança” .

E a PORTA, citada desde o início, permanece até hoje, no Prédio Principal, como um Símbolo e, de maneira especial, para a entrada dos professores, que querem e precisam acessar o Sinodal pela Av. Amadeu Rossi, antiga Epifânio Fogaça, subindo a lomba do Morro do Espelho.

Ao mesmo tempo, o local defrente a essa PORTA do Prédio Principal ficou reservado para Comemorações Cívicas e Festivas, como, por exemplo, o Dia do Colégio, quando os alunos permanecem perfilados, cantando os Hinos do Brasil e do Rio Grande do Sul, apreciando músicas executadas pelos alunos e discursos dos representantes do Grêmio Estudantil, dos Professores e da Direção.

Esses momentos são memoráveis, ficam gravados na memória de todos nós e, de maneira muito especial, dos alunos concluintes.



CAMINHO DE FLORES



O caminho de flores é uma expressão utilizada para descrever um determinado trajeto, rodeado de diversas espécies de flores e árvores que querem criar um “ambiente esteticamente agradável e harmonioso” para que seus caminhantes se sintam bem acolhidos.

Hoje, quem entra pela Portaria da Av. Mário Sperb – sejam alunos, pais, professores, funcionários e visitantes – e se deslocam para o Prédio Administrativo e/ou para os demais Prédios, principalmente, para os Prédios do Fundamental e o Principal, geralmente utilizam uma Calçada Coberta e ajardinada ao seu lado, alcançando jardins maiores, quando avistam a Área Coberta de Convivência.

Além das flores, todos podem ver que o Sinodal, nos seus 4 hectares de terreno, é farto no que se refere à vegetação.

Mas onde?

Dá para dizer que ela é bem visível, sobretudo, para quem olha ao redor da Quadra de Basquete e ao redor do Ginásio de Esportes. Lá se tem a percepção e a dimensão da proteção ambiental que existe no Sinodal. Em outras palavras, parece ser um “Rosário Ecológico” e Natural de árvores e mais árvores, que nos circundam e nos abraçam, fazendo com que todos que aqui estudam ou trabalham tenham esse ingrediente de um ar mais puro e mais harmonioso, ecologicamente falando, ou até o privilégio de ter a sensação de viver em uma pintura imensa

Quando do meu retorno da Estônia e da Finlândia, em 2023, países que sempre pontei a liderança do PISA, que é referência mundial, relacionei 11 ações, que poderiam e/ou deveriam ser aplicadas nas nossas três Unidades. Uma delas, a de número 8, justamente dizia o seguinte:

“Aproveitar o maravilhoso espaço aberto e saudável

que temos à disposição, nas três Unidades (jardins, gramados, árvores, ar puro, arquibancadas) para atividades pedagógicas diversas...”

Já, outras vezes, apontava que, além do aspecto pedagógico que deve ser, horizontalmente amplo e verticalmente aprofundado, para que a formação dos alunos possa ser com boa base cultural e humanizante, o aspecto da habitabilidade, interna e externa de uma escola, ao nosso ver, deve trazer para todos um ambiente de inspiração, de criação, de tranquilidade e de harmonia, para que todos possam se sentir abraçados e acolhidos e, ao mesmo tempo, para que todos possam assim ter as melhores condições para produzir o melhor.

SINODAL – *Syn Hodos* (junto+caminho) – UM CAMINHO CONJUNTO E CONECTADO

O nosso Congresso, de número 34, da Rede Sinodal de Educação, ocorreu em julho do ano passado, para mais de 900 professoras e professores, de todo o país.

Para esse evento, contamos com a participação dos palestrantes Thiago Mattos, Alessandro Marimpietri, Marcos Raggazzi, Gustavo Borba, Sílvio Jung, Lucia Schneider Hardt, Julio Walz, Renati Fronza, Jonas Rückert, Martin Dreher e outros, cujas ideias são merecedoras de serem grifadas para não se perderem pelo tempo afora e assim possam ser revisitadas constantemente, para uma permanente REFLEXÃO e AÇÃO.

Por ocasião da abertura desse congresso, cujo tema foi “Conexões com o Novo, Pertencer, Refletir e Agir”, tive a oportunidade de fazer menção a algumas considerações...

... para nós, da Rede Sinodal, de maneira bem convicta, a Educação é um dos maiores e mais importantes pilares da civilização. Entendo que ela, a Educação, para não “formar” obsoletos, conforme Gilberto Dimenstein, deve desenvolver, sobretudo, a cultura, a tecnologia e a autonomia, mas igualmente a imaginação e a criatividade. Por isso, o professor não pode ser repetitivo, didaticamente falando.

Não é por nada que o termo Educação vem do latim, *educere*, que quer dizer “extrair”, trazer à tona, ou seja, não acontece naturalmente. Necessariamente, faz parte de um processo de esforço e dedicação, no qual os professores e os alunos precisam ser permanentes aprendizes. Todos os professores e todos os alunos deveriam saber disso!

Outro conhecido autor, Rubem Alves, apontou-nos a seguinte alegoria, quando falava do professor e da sua função:

“Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde, aparecerá um jardim. E

ele, continuando, pergunta:

– O que é um jardineiro? E ele

mesmo responde:

– Pessoa cujo pensamento está cheio de jardim.”

Assim, o professor não deixa de ser um tipo de jardineiro, seu pensamento está, ou deveria estar, comprometidamente cheio de Educação.

Além disso, e até de maneira central, o professor deveria, ou deve, ser amante da vida. Sendo apaixonado, ele conseguirá transferir o brilho do seu olho para o olho do aluno.

Por exemplo, se pegarmos a vida de Einstein e de Freud, veremos que eles eram pessoas apaixonadas e obcecadas pelo objeto de sua paixão. Se falarmos em paixão, indispensavelmente, teremos que falar em sonho.

Para definir esse pensamento, Mário Quintana também corrobora conosco, dizendo:

“O sonho é como as estrelas, você não as alcança, mas, sem elas, você não tem direção.”

Concluindo, como escolas e como Rede Sinodal de Educação, nós precisamos ter sonhos coletivos para podermos, mais e mais, construir, com os nossos alunos, um mundo conectado às possibilidades, como uma verdadeira esteira para andarmos unidos e uma pista para decolarmos em direção a novas experiências.

Isso sempre me faz lembrar do inesquecível conceito de Educação, por Paulo Freire:

“Educação é a reflexão para a ação, para nova reflexão e para nova ação”. E assim, imbricadamente, a educação vai se construindo e se desenvolvendo...

Então, vejamos:

- a) A INOVAÇÃO é por demais importante. Porém convém que ela seja feita a partir do que já existe de maneira justificada e aprovada, mas nunca se deixar limitar pelas pessoas que são limitadas e que estão presas ao presente.
- b) Importante é sempre se perguntar o que traz e o que não traz dignidade e ter humildade para aprender a desaprender e aprender para reaprender. Assim conseguiremos construir um novo projeto pedagógico, mais legítimo e com visão atual e, inclusive, mais futurista.
- c) Qual deve ser nosso legado? Nosso LEGADO deve ser o propósito que pode e deve ser aplicado. Nesse sentido, devemos desconsiderar o obsoleto.
- d) Num processo educacional, portanto, para todos aqueles que se sentem responsabilmente inseridos numa escola, como o Sinodal, fundamental é não fazer parte do “OU”, eliminação, sempre tentar fazer parte do “E”, união, inclusão e soma.

- e) Sempre avaliar as convicções e as certezas... Elas podem estar esvaziadas no contexto atual e no futuro.
Nesse contexto, é importante a gente se perguntar:
Por que é tão difícil MUDAR?
Porque “a mudança geralmente só acontece quando a dor de mudar é menor do que a dor de permanecer no mesmo”.
Em outras palavras, CORAGEM! Todos nós somos do tamanho de nosso pensamento... Ajam com o coração, com força e com determinação, e de dentro para fora...
- f) Ser escola protagonista sim, não continuar sendo escola que somente reproduz e/ou pior, que aliena. Assim, escola tem que ser espaço para perguntas, para o respeito e o acolhimento mútuos, para experiências em meio à pluralidade cultural e ter permanente motivação para a EVOLUÇÃO.
- g) Assim, escola deve, cada vez mais, ser espaço onde EU me reconheço e sou considerado, tendo, inclusive, a possibilidade do erro que, depois de entendido e aprendido, deve me levar ao acerto.
Nesse sentido, o novo ambiente do educador deve ser, cada vez mais, de estabelecer ações de:
– empreendedorismo; inovação; reaproveitamento (usar criativamente recursos existentes);
– equilíbrio;
– freio no absolutismo do tempo;
– adaptabilidade a novos cenários para novas perspectivas;
– conexão do presente com o futuro;
– mudança e inversão na contemporaneidade, na qual o “EU” vem em primeiro lugar, e o “nós” só depois, ajustando assim o mundo coletivo e, inclusive, reinventando a própria vida, ensinando gente a se tornar mais gente, com mais tolerância e humanização;
– estabelecimento de laços de confiança para um ambiente de pertença e de confiança, a partir de uma boa gestão de conflitos, para que possa, por fim, direcionar-se para um bom e desejável suporte emocional. Isso não deixa de ser o que sempre se define como “Escuta Ativa”.
- h) No meu retorno da viagem de estudos que fiz a escolas da Estônia e da Finlândia, em 2023 – levando em conta que elas sempre ponteiavam a lista do PISA, tanto na Europa como no mundo, – fiz um plano para a aplicação de várias ações pedagógicas que surtiram bons resultados e efeito na aprendizagem de lá. A ação número 8, versa justamente sobre:
“Aproveitar o maravilhoso espaço aberto e saudável que temos à disposição, nas nossas três Unidades (jardins, gramados, árvores, arquibancadas, ar livre, etc.) para aulas e atividades pedagógicas diversas.”
Alguns professores já acolheram a ideia e a praticaram. O objetivo é sair um pouco mais das salas quadradas e retangulares para que o professor e os alunos possam se sentir mais integrados em tantos ambientes que temos. Importa que outros também ousem aproveitar esses espaços maravilhosos de pertencimento.
- i) Sentir-se capaz e prestigiado – isso vale tanto para o aluno como para o professor – é muito bom, é força, é ânimo e é capacidade para sempre tentar o melhor, tanto na aprendizagem como na “ensinagem”, termo já bem utilizado por muitos teóricos da educação.
- j) Importa que todos que estão inseridos no mundo da educação, de um jeito ou de outro, sintam-se inspirados a desenvolver, na medida do possível, cada vez mais, a HUMILDADE. Mas qual poderia ser o seu conceito? A meu ver, HUMILDADE é a consciência de que não sabemos tudo e nem fazemos tudo da melhor forma. Por isso, importa aprender a vida toda. Aliás, foi isso que disse, certa vez, um Prof. Catedrático da Universidade de Coimbra, Lisboa, Portugal, cujo nome me foge no momento... Mas é mais ou menos, assim:
“Do nascimento à morte, todos nós deveríamos ter a mesma missão: APRENDER SEMPRE.”

k) O discurso prático da Direção, das coordenações e dos professores do Sinodal, em suas três Unidades, deveria ser sempre o mesmo e com a mesma e única bandeira: QUALIDADE NA EDUCAÇÃO!

Todas as demais bandeiras de cunho subjetivo e/ou temas capciosos e de difícil gerenciamento, a nosso ver, devem ser repassados aos pais e/ou responsáveis.

Assim, não nos desviaremos de NOSSA MISSÃO E VISÃO, contidas neste Plano de Direção e nem de nossos propósitos principais.

Finalizo, afirmando uma redundância: Nós somos aqueles que, para viver, mesmo não querendo, consumimos a matéria da vida, a saber, o tempo.

Brincando... O bom é que quem passa é somente o tempo, nós não.

Por isso, toda hora, todo dia, toda semana, todo mês e todo ano só passam por nós uma vez.

Nesse sentido, sempre me lembro do Magic Johnson, na época, o maior basqueteiro do mundo, quando contraiu a Aids, sempre teve uma atitude repetida todas as manhãs, ao acordar, ia ao banheiro e, olhando para o espelho, dizia para si mesmo: “Cara, que grande dia é hoje!!!”

Sim, mesmo não tendo a problemática do Johnson, felizmente, temos também um grande ano diante de nós, com muitas crianças e jovens que crescerão e se desenvolverão a partir de muitos saberes, de muitas experiências, mas, sobretudo, a partir de nossos exemplos. Não nos esqueçamos disso!

Que Deus nos abençoe, nos proteja e nos ilumine na importantíssima missão deste ano.

Um abraço fraternal a todos!

Contem com a gente! Prof. Ivan

Renner
Diretor Geral